

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)
CAMPUS SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)
DEPARTAMENTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO (DAC)
CURSO DE BACHARELADO EM IMAGEM E SOM



Autores

Douglas Reginaldo
Franciele Cristina
Luiza Gonçalves

Orientadora

Profa. Dra. Débora Burini

São Carlos
2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)
CAMPUS SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)
DEPARTAMENTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO (DAC)
CURSO DE BACHARELADO EM IMAGEM E SOM**

**O CORPO QUE NÃO HABITO
My body deserves to be mine**

Autores

Douglas Reginaldo
Franciele Cristina
Luiza Gonçalves

Orientadora

Profa. Dra. Débora Burini

**São Carlos
2021**

URL do Currículo Lattes do orientador: <http://lattes.cnpq.br/3581804746301862>

Data da banca final: 24/11/2021

RESUMO: Este relatório contém a descrição do projeto de vídeo curto documental “*O Corpo Que Não Habito*”, realizado enquanto trabalho de conclusão de curso em bacharelado de Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos. Apresentamos aqui a introdução, explicando quais foram nossas motivações pessoais para a criação do projeto; os aspectos técnicos do projeto; a sinopse do vídeo; o argumento¹ que utilizamos como base para o planejamento das gravações e montagem; a proposta conceitual e estética; o cronograma de realização das tarefas planejado inicialmente e o cronograma que, de fato, foi executado; as descrições das atividades realizadas de acordo com cada área; a análise técnica com a decupagem² das cenas; o roteiro final utilizado para as gravações e o link da obra finalizada.

Abstract: This report contains the description of the documentary short video’s project “My Body Deserves To Be Mine”, made as a final paper in the bachelor’s degree in Imagem e Som (Cinema) in Universidade Federal de São Carlos (Federal University of São Carlos). We present here the technical aspects of the project; the video synopsis; the introduction, explaining which were our personal motivations for the project’s creation; the story line we used as a base to plan the recordings and editing; the conceptual and aesthetics’ ideas; the previously planned schedule for activities' accomplishment and the schedule that was actually executed; the description of the performed activities according with each area; the technical analysis with the shooting script of the scenes; the final script used for the recordings and the link for the finished video.

Palavras-chave: feminismo; mulheres; documentário; audiovisual; vídeo; cotidiano; violência; homens; machismo; comportamento; diálogo; entrevista; existência; resistência;

Área do conhecimento de acordo com a tabela do CNPq: Cinema

Idioma: Português

Tipo: Trabalho de Conclusão de Curso

¹ O argumento cinematográfico é a descrição do enredo do filme, trazendo, em detalhes, a forma como se constituirá a narrativa.

² A palavra decupagem vem do francês *découpage* (do verbo *découpe*, que significa recortar). No audiovisual, a decupagem é o processo de divisão do roteiro em cenas, sequências ou planos, com o intuito de facilitar o planejamento das gravações.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DADOS TÉCNICOS	3
3. EQUIPE TÉCNICA	4
4. SINOPSE	4
5. ARGUMENTO	4
6. PROPOSTA CONCEITUAL E ESTÉTICA	5
7. CRONOGRAMA	6
7.1. Cronograma planejado inicialmente	7
7.2. Cronograma executado	7
8. PRESTAÇÃO DE CONTAS	8
9. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	8
9.1. Roteiro	8
9.2. Direção	9
9.3. Fotografia	11
9.4. Produção	12
9.5. Montagem	14
9.6. Som	15
10. ANÁLISE TÉCNICA E DECUPAGEM	16
11. ROTEIRO FINAL	20
12. LINK DA OBRA	22
13. BIBLIOGRAFIA	22

1. INTRODUÇÃO

O Corpo Que Não Habito teve o seu início a partir de uma notícia de feminicídio que ocorreu na cidade de Salto, no interior do estado de São Paulo, onde reside a diretora do projeto, com a manchete: “Homem mata vizinha, atira em ex-mulher e comete suicídio em Salto”. Esta e tantas outras notícias similares, que vemos constantemente, geraram a indignação e a reflexão acerca do assunto, por parte da equipe, e tornaram-se a motivação para a criação deste projeto documental.

Entendendo que o feminicídio é a expressão fatal das diversas violências que atingem as mulheres devido ao machismo estrutural, nosso objetivo era entender e expor quais são as outras formas pelas quais estas também são afetadas pelo machismo dentro de seus cotidianos.

Para alcançar este objetivo recolhemos depoimentos de seis mulheres, do círculo social e familiar da diretora, por meio de entrevistas individuais. Queríamos expressar como mulheres totalmente diferentes entre si têm problemas semelhantes e recorrentes e como a relação de poder e gênero acaba afetando suas vidas de modos que, muitas vezes, a maioria dos homens não percebem.

A opção por abordar o tema a partir do espectro do cotidiano deu-se devido a uma limitação técnica: inicialmente, o vídeo teria apenas cinco minutos de duração, o que, ao nosso ver, não era suficiente para abordar um assunto tão extenso e complexo da maneira didaticamente completa que ele merece. Assim, ao invés de expor o tema partindo de bases teóricas, focamos na captação de depoimentos pautados em vivências pessoais, com a intencionalidade de montar uma narrativa que simulasse uma conversa entre as entrevistadas e o público, pois acreditamos que essa escolha possibilita a transmissão da mensagem de maneira mais direta, simples e sincera, gerando empatia e identificação entre os espectadores.

Ao final, mesmo com todos esses cuidados, nós da equipe, juntamente com a professora orientadora do projeto, concordamos que seria melhor aumentar a duração do vídeo para dez minutos, para que, dessa forma, a completude da discussão não fosse prejudicada. A obra de vídeo curto documental que obtemos, resultante deste processo, é apresentada ao final do relatório.

2. DADOS TÉCNICOS

Título Original O Corpo Que Não Habito

Gênero Documentário

Formato Vídeo Curto

Técnica Live Action (Captação ao Vivo)

Duração 10 minutos

3. EQUIPE TÉCNICA

Douglas Reginaldo (Proponente Oficial) - Montagem e Som

Franciele Cristina (Proponente Oficial) - Direção e Roteiro

Helen Oliveira - Montagem e Som

Luiza Maria Gonçalves da Silva (Proponente Oficial) - Produção

4. SINOPSE

Seis mulheres falam como os homens afetam constantemente suas decisões e existências, mesmo quando ausentes, e comentam sobre a relação de gênero e poder a partir de situações cotidianas.

5. ARGUMENTO

As entrevistadas entram em quadro e sentam-se em frente à câmera, cada uma em sua casa, no seu próprio canto/cômodo privado, elas encaram a câmera do celular por alguns segundos e dizem frases como: “eu tenho direito de habitar em paz no meu próprio corpo”. Em seguida surge a cartela com o título do vídeo “*O Corpo Que Não Habito*”.

As entrevistadas iniciam a conversa compartilhando suas experiências pessoais, com o intuito de expor as diferentes formas com que os homens, seja direta ou indiretamente, interferem até em suas escolhas mais simples do dia a dia. No canto inferior da tela, na primeira aparição de cada uma, surge a identificação com nome, idade e ocupação.

O assunto vai fluindo a partir da intercalação entre os depoimentos das seis. Elas argumentam e desabafam diretamente com o espectador, decorrendo as seguintes questões:

I. Seja na hora de escolher a roupa, na hora de voltar para casa, e até mesmo deixar ou não de sair para algum lugar. Ou inclusive, na hora de decidir quem você quer ser, homens influenciam, ou até mudam completamente, de alguma forma suas escolhas?

II. O que você acha que leva os homens a fazerem isso, a terem essas atitudes que foram descritas por você?

III. Você acha que a sociedade reforça esse comportamento de alguma forma?

IV. Muitos homens, se dão o direito de tomar decisões sobre as mulheres. Decisões que podem definir a vida delas. Inclusive várias vezes colocam a culpa na vítima de ter provocado aquilo com ela mesma, apenas por escolher usar determinada roupa. Ou então, tiram a vida da mulher que o recusou, como se a vida dela pertencesse a eles. Porque você acha que isso acontece? Fale um pouco sobre relação de poder e gênero. De onde vem esse poder? Não precisa ser nenhuma conclusão. É uma conversa. Pode mostrar só sua indignação. Pode responder com outras perguntas e questionamentos. Queremos mostrar como nós mulheres nos sentimos em relação a isso tudo.

V. Você acha que os homens realmente têm privilégios só por serem homens?

Durante as falas, *inserts*³ serão colocados sempre que necessários, com o intuito de dar mais fluidez ao vídeo e ênfase à fala dita. Os *inserts* serão compostos por: planos detalhes⁴ de partes de seus corpos, dos movimentos de cada entrevistada, como mexer no cabelo por exemplo, dos objetos únicos que elas possuem em seu próprio cenário e que ajudam na identificação da personalidade de cada uma, como os materiais góticos da entrevistada Katia Moriz, planos médios⁵ com as entrevistadas segurando uma peça de roupa para vestir, elas se maquiando para sair como normalmente saem de casa, entre outros.

No final do vídeo elas respondem a mais duas questões: Se, por um dia, elas não tivessem que se preocupar com todos os problemas citados anteriormente, o que fariam, ou o que seria diferente? Qual é a mensagem que elas gostariam de deixar pra quem está assistindo?

E por fim, mais uma vez, elas reafirmam a sua existência, enfatizando que homens não deveriam ter o poder que, infelizmente, têm sobre seus corpos e que todos, mulheres e homens, podem coexistir com um nível de respeito superior ao qual nos encontramos agora.

6. PROPOSTA CONCEITUAL E ESTÉTICA

A proposta conceitual e estética do documentário pautou-se na construção de uma narrativa que transmitisse ao público a sensação de estar participando de uma conversa, como um convite à reflexão sobre o assunto debatido no documentário.

³ *Insert*, do inglês, significa inserção e é um plano cinematográfico filmado separadamente e, através da montagem, é posteriormente inserido na narrativa. Sua função é dar ênfase a um pormenor de uma ação, cenário ou fala.

⁴ Plano detalhe é a denominação do enquadramento mais próximo de todos, no qual é captado somente uma parte do corpo ou objeto.

⁵ Plano médio é a denominação do enquadramento feito, normalmente, da cabeça até a cintura de quem está em quadro.

Para isso, quando as entrevistadas aparecem pela primeira vez no vídeo, a direção optou pela utilização de planos médios, nos quais elas entram em quadro e posicionam-se no centro da tela, ao mesmo tempo em que, no canto inferior, aparece a identificação de cada uma, com nome, idade e ocupação, completando, assim, a apresentação delas ao público.

Ao mesmo tempo, a fotografia buscou o tom de naturalidade construindo uma iluminação em que não houvesse tanto contraste entre as mulheres, que estavam em foco, e o cenário atrás delas, a fim de criar uma percepção equilibrada do ambiente completo. A junção destes símbolos resultou na composição final da *mise-en-scène*⁶ que foi mantida durante todo o decorrer das entrevistas.

O conceito da arte priorizou o espaço pessoal das entrevistadas, como seus quartos ou algum outro cômodo de suas casas em que elas se sentissem confortáveis. As escolhas dos cenários e dos figurinos foram feitas por elas, com o auxílio da equipe somente para os ajustes finais. Dessa forma, os locais e os objetos que estão ao seu redor também detêm o poder narrativo de auxiliar no entendimento da subjetividade de cada uma.

O som, por sua vez, manteve o foco nos diálogos, que foram estruturados, posteriormente na montagem, ligando os pontos em comum das falas de cada uma, de forma a desenvolver o assunto a partir do encadeamento entre as entrevistas.

Por fim, o planejamento dos *inserts*, que representam a descontinuidade temporal da narrativa, buscou acrescentar cenas que remetem a alguma situação que está sendo contada ou que dão ênfase tanto ao cenário quanto à própria entrevistada. Nesses últimos, optou-se pela utilização de planos mais fechados, como o plano detalhe, com o intuito de aproximar o espectador direcionando sua atenção, justamente, aos detalhes, criando uma proposta mais intimista. Já, a escolha por planos de diálogo mais abertos, como o plano médio, vem reforçar a ideia de conversa com o público.

7. CRONOGRAMA

Para auxiliar na visualização dos cronogramas, disponibilizamos os links de acesso às planilhas online, as quais além de possuir melhor resolução contêm, também, descrições mais detalhadas das atividades realizadas pela equipe.

⁶ *Mise-en-scène* é uma expressão francesa que surgiu no teatro, traduz-se literalmente para “colocar no palco”. Na cinematografia, a *mise-en-scène* é o termo usado para referir-se ao conjunto dos elementos que aparecem em quadro (atores, cenário, iluminação, figurino, etc) e a forma como são dispostos.

7.1. Cronograma planejado inicialmente:

Ano		2021							
Mês		Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Pré-Produção	Roteiro								
	Reuniões individuais com as entrevistadas/ Testes técnicos								
Produção	Gravação das entrevistas								
	Análise do material e planejamento dos Inserts								
	Reuniões individuais com as entrevistadas/ Testes para os Inserts								
	Gravação dos Inserts pelas entrevistadas								
Pós-Produção	Montagem do Teaser								
	Banca de Qualificação								
	Montagem do Vídeo-Curto								
	Edição de Som								
	Finalização (colorização, trilha sonora, efeitos visuais)								

Link para acessar o cronograma planejado inicialmente:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1oTBnujefo4JYpekLHr9Uval3nc2v3ZHRVX9xQW_zDTo/edit?usp=sharing

7.2. Cronograma executado

Ano		2021									
Mês		Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Pré-Produção	Roteiro										
	Reuniões individuais com as entrevistadas/ Testes técnicos										
Produção	Gravação das entrevistas										
	Análise do material e planejamento dos Inserts										
	Reuniões individuais com as entrevistadas/ Testes para os Inserts										
	Gravação dos Inserts pelas entrevistadas										
Pós-Produção	Montagem do Teaser										
	Banca de Qualificação										
	Montagem do Vídeo-Curto										
	Edição de Som										
	Finalização (colorização, trilha sonora, efeitos visuais)										
	Banca Final										

Link para acessar o cronograma executado:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1WJKjrRfkJkNjAaAVxlLw5N3TlboM7eRc_O3v3ZXkY4/edit?usp=sharing

8. PRESTAÇÃO DE CONTAS

A necessidade de isolamento social, devido à pandemia de Covid-19, e as diretrizes do Conselho de Graduação da UFSCar, que proibiram a condução presencial de qualquer atividade acadêmica, geraram inúmeras limitações de orçamento, equipamento e estrutura para a realização do documentário.

A nossa equipe, portanto, adequou-se a esta nova realidade por meio de ajustes dos recursos disponíveis. Ao invés de utilizarmos os equipamentos profissionais do Departamento de Artes e Comunicação, ou até mesmo alugar algum equipamento extra, como é tradição nos TCCs da Imagem e Som, utilizamos equipamentos pessoais para a captação das entrevistas.

A câmera profissional, que capta a imagem em alta qualidade, com controle de luminosidade e foco; o microfone direcional, que capta a voz de forma mais objetiva, amenizando os ruídos externos; o fresnel, o rebatedor e o difusor, que mantém o controle da luz do ambiente e a direciona para o melhor lugar dentro do quadro, foram todos substituídos por: câmeras e gravadores de voz dos celulares, que não permitem o domínio total do que está sendo captado; colchões posicionados nas paredes, na tentativa de abafar os sons externos e diminuir o eco; cortinas e lençóis nas janelas, para auxiliar na contenção da luz natural que se altera constantemente; entre outros.

Em resumo, a estética “caseira” adotada foi resultado da necessidade de adaptação das demandas, improvisação dos recursos e, principalmente, contenção de orçamento. Com isso, os gastos da produção do vídeo foram quase, se não totalmente, nulos.

9. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

9.1. Roteiro (Franciele Cristina)

O processo do roteiro se iniciou no final de setembro de 2020 e teve seu gatilho a partir de uma notícia de feminicídio que gerou diálogo entre a diretora do projeto e as mulheres que a rodeavam. A construção do roteiro foi um projeto de várias fases que envolveu as entrevistadas durante todo o processo:

A primeira foi conversar com cada uma das entrevistadas de forma questionadora, buscando entender como tais barbaridades acontecem ainda em nossa sociedade e como temos pessoas em estado negacionista que afirmam que está tudo bem. Então a primeira conversa foi avulsa, sem muito planejamento.

Na segunda vez, realizamos uma conversa mais estruturada, copiando um pouco o método socrático. Perguntas como do tipo: realmente existe machismo? Você realmente acha que feminicídio acontece tanto? Porque?

As perguntas que estão no roteiro foram tiradas de conversas reais que geraram indignação.

A terceira fase foi, de fato, convidar as entrevistadas para o documentário e escrever a primeira versão do roteiro. Conversas que antes eram apenas entre amigas e família, estavam começando a tomar forma para virar algo.

A quarta fase foi marcar uma reunião com todas elas para que todas se conhecessem e percebessem que não estavam sozinhas. Apresentei a primeira versão do roteiro e conversamos sobre. Percebemos algumas dúvidas que foram geradas nas meninas devido a forma de escrita. Então elaboramos um roteiro mais explicativo e alternativo. Notamos também que precisávamos elaborar duas perguntas bem parecidas acerca de cada questão. A primeira mais genérica e a segunda com mais especificidade sobre o que estávamos falando. Tudo com base em nossas conversas anteriores.

A quinta e última fase foi fechar o roteiro e conversar com as entrevistadas novamente, pois algumas queriam receber o roteiro antes, para pensar e se preparar, outras queriam algo mais espontâneo, real e natural. O sugerido para as entrevistas foi a naturalidade, porém respeitamos a ansiedade de quem preferiu receber antes, afinal elas pretendiam se expor. Assim o roteiro foi finalizado tendo seu processo de forma coletiva e buscando ser explicativo, não manipulador. Usamos falas ditas pelas próprias entrevistadas apenas para que elas entendessem do que especificamente estávamos falando. No geral, todas levantaram, em suas respostas, problematizações bem parecidas. Afinal vivemos na mesma sociedade.

9.2. Direção (Franciele Cristina)

A direção começou com o roteiro. Um roteiro que já buscava dirigir as entrevistadas e ser suficiente, para deixar claro o que estávamos perguntando. O processo de conversação sobre o roteiro, assim que tínhamos a primeira versão pronta, começou a incluir a direção.

Foi explicado o que seria o documentário, os objetivos. Queríamos que fosse algo amigável. De fato, uma conversa! A maior função da direção foi de fato manter a conversa em

um tom conversável. Claro que sentimos raiva. Mas mostrar isso como seres racionais e humanos, humanizando as meninas durante todo o processo, foi o maior foco.

Percebemos que para respeitarmos alguém, devemos ver o outro primeiro como um ser humano, buscando quebrar essa divisão de gênero que crescemos ouvindo. Essa foi a vontade do documentário. Mostrar mulheres que são antes de tudo apenas outro ser humano, tentando viver e habitar em seus corpos com paz e tranquilidade. Devemos ser respeitadas antes de tudo como seres humanos, e depois também como mulheres.

Além de direcionar as mulheres, foi função da direção conversar com a equipe e direcionar sobre qual era o objetivo do documentário. Claro que deixando espaço para opinião e melhora da proposta. Essa direção inicial foi fundamental para darmos suporte para as meninas.

Foi de escolha da direção também isolar um pouco a primeira montadora, além de indicar a mulher que iria fazer esse primeiro corte. A ideia é que a primeira montadora tivesse a própria visão e percepção da narrativa. Foi um teste para ver se extraímos o que buscamos com o roteiro. E de fato chegamos no mesmo lugar. Claro que houve uma orientação básica que explicamos o tema e o tom do documentário. Mas a construção da narrativa foi livre.

Foi também uma sugestão da direção ter um homem nos próximos cortes. Embora nosso público alvo sejam também mulheres que se identificam, a vontade maior é falar com homens e mulheres machistas e nada melhor que um homem para ajudar a nossa voz chegar em outros homens, certo?

Houve todo um cuidado e preocupação humana durante o documentário para que sáísse algo sincero, objetivo e inteligível até pra um machista. E claro que nossa equipe sabe que não se pode mudar o outro, mas o propósito do vídeo curto é no mínimo gerar um diálogo inicial. Não é um documentário científico, e sim uma conversa de um humano para o outro. A arte está aqui para buscarmos evoluir como sociedade e temos a intenção de fazer parte ativa desse processo.

Tivemos na direção o desafio de dirigir as entrevistas à distância. Porém aplicamos todos os recursos tecnológicos que tínhamos. Conversas frequentes pelo WhatsApp, sempre que as entrevistadas tinham dúvidas, e reuniões pré-agendadas com pautas específicas. O roteiro e direção foram feitos em conjunto já que foram realizados pela mesma pessoa.

As gravações foram feitas de forma presencial com quatro das entrevistadas, porque já convivia em casa, no trabalho e na vida com algumas dessas mulheres, e as duas restantes realizamos à distância, por vídeo chamada. O processo foi parecido. Claro que presencialmente era mais fácil ajudá-las a se sentirem mais confortáveis em frente à câmera. Além de ter também que orientar sobre as formas de filmagem quando gravado à distância. Mas no fim, o resultado foi bem parecido.

O processo de decupagem e construção de cenas, seguiu a proposta estética. Enquadramento de entrevista, plano médio, durante a fala das meninas. Os *inserts* foram orientados e idealizados na análise técnica.

9.3. Fotografia (Franciele Cristina)

A parte técnica foi a mais desafiadora. É importante lembrar que começamos o projeto durante uma pandemia. Perdemos o acesso a renda do TCC, que seria principalmente por meio de eventos do curso. Perdemos acesso ao DAC. E a pior parte para um documentário: o acesso às pessoas foi extremamente limitado.

Começando pelo equipamento, fomos orientados no início do TCC a fazer algo caseiro. Tínhamos alguns equipamentos semi-profissionais de filmagem, mas o curso teve o cuidado de pedir o mínimo de igualdade, por isso, limitamos o equipamento de som e filmagem ao uso de celulares. E resolvemos também assumir isso como estética, já que buscamos ser mais íntimos de cada entrevistada.

O equipamento de som e filmagem utilizado foi: um celular modelo M21 da *Samsung*, um M51 da *Samsung* e um G7 plus da *Motorola*.

As configurações de câmera do M21s são: 64Mp/8Mp/5Mp com 1/8 + 2.2 + 2.2 de distância focal, filma em 4k e full HD e com 30fps. Usamos também o recurso de *Slow Motion* que é 240fps.

As configurações de câmera M51s são: 64Mp+12Mp+5Mp+5Mp com 1.8+2.2 + 2.4 + 2.4 de foco. Filma em 4k e full HD. Usamos full HD configurado em 30fps.

As configurações de câmera G7 Plus são: 16Mp+5Mp com 1.7 +2.2 de distância focal. Também filma em 4k, mas usamos full HD em 30fps.

Embora todas as câmeras pareçam ser boas, apenas a nitidez e a resolução são boas. O controle de luz e foco deu um grande problema no trabalho.

O sensor dessas câmeras cotidianas é bem fraco, portanto se ajustam à mudança de claridade com frequência e às vezes desfocam quando passa um mosquito próximo a câmera. No M21s, que foi o mais utilizado, nem o sensor nem o de foco estabilizaram. Então houve ajuste durante as cenas que parecem “*flikagens*”, mas não são. Quando filmamos a entrevistada Sara Andrade, era um dia que tinha muitas nuvens no céu que, naturalmente, entravam na frente do sol e como não tínhamos o controle de iluminação, como em um estúdio, não tínhamos o controle da claridade e nem uma câmera DSL que fixasse a exposição e diminuísse esse efeito de troca de iluminação.

Algumas cenas tiveram que ser reenquadradas na montagem, porque os celulares não tem balanceamento, não mostra se o equipamento está torto e fazer à olho, às vezes, engana.

A redução de pessoal em *set* também sobrecarregou uma pessoa de funções. Tive que dirigir e filmar ao mesmo tempo. E claro que entre essas duas funções, a mais importante era a narrativa. Então, uma vez que a câmera estava configurada, focava na entrevista. Portanto ficou inviável, por quesitos de qualidade narrativa do vídeo curto, ter controle de fotografia e regulagem durante a filmagem, ter acompanhamento de som para prestar atenção em ruídos, uma vez que o foco era o que a entrevistada estava dizendo, não houve continuísta ou assistência técnica para ver a luz, roupa ou figurino. Foi de fato uma produção simples onde tivemos que focar no mais importante: na mensagem a ser passada em condições mínimas e inteligíveis do vídeo curto.

É importante ressaltar também que é inviável gravar em 4k, uma vez que a plataforma de distribuição não pede, o equipamento de edição não comporta arquivos de tal definição e festivais não conseguem reproduzir em tal qualidade. Full HD ainda é o melhor formato para se produzir em questão de acessibilidade.

9.4. Produção (Luiza Gonçalves)

A produção do projeto envolveu a formulação do cronograma de execução das tarefas das áreas, a organização do fluxo de trabalho, o contato entre a equipe e as entrevistadas e a elaboração, juntamente com a direção e montagem, da proposta conceitual e estética.

O primeiro contato com as entrevistadas foi realizado pela Franciele, responsável pela direção e roteiro, no qual ela apresentou a ideia do projeto e convidou as mulheres que faziam parte de seu círculo social e familiar a nos conceder a entrevista. Assim que elas aceitaram, fiquei responsável por organizar encontros virtuais entre elas e a equipe. Esses encontros se deram no final de 2020 e foram um espaço utilizado para a introdução oficial ao projeto, no qual explicamos a todas como seriam realizadas as entrevistas e as gravações à distância.

Paralelamente a isso, realizamos a elaboração da proposta conceitual e estética. Enquanto produtora, a minha contribuição nessas atividades foi voltada a pensar o que seria viável realizarmos, tendo em vista as condições pandêmicas que estamos vivendo. Discutimos quais equipamentos seriam utilizados nas gravações e o que era possível efetuar com um orçamento reduzido. A conclusão que chegamos foi que a utilização de equipamentos mais simples, como a própria câmera do celular, e a ausência de um ambiente “controlado”, com luz artificial e microfone, são elementos que, além de serem comuns no gênero documentário, representam bem as dificuldades que estamos enfrentando e as adaptações que temos que incorporar no nosso dia a dia devido à pandemia de covid-19 e a necessidade de isolamento social.

Nesse sentido, os maiores desafios da produção foram em relação ao cronograma de execução das atividades e à organização do fluxo de trabalho. Justamente por conta da pandemia, a nossa prioridade foi prezar pela saúde da equipe e das entrevistadas antes de priorizar qualquer prazo estabelecido previamente, portanto o cronograma teve que ser alterado inúmeras vezes. Durante o processo, houve o adiamento de duas entrevistas e, com isso, a reformulação do fluxo de trabalho na tentativa de incluir a realização das entrevistas que faltaram, mesmo que feitas posteriormente.

Esse imprevisto também resultou na saída de uma das entrevistadas do projeto, devido ao fato dela ter contraído covid-19 e ter que se ausentar das funções sociais. É importante falar que, atualmente, ela está bem e recuperada.

Após isso, a diretora e eu decidimos convidar outras duas mulheres para acrescentar ao documentário. Foi feita uma reunião para fazer o convite, na qual a direção explicou a proposta e elas aceitaram. Embora a inclusão dessas entrevistas tenha sido importante do ponto de vista criativo, os ajustes que tiveram que ser realizados atrasaram o nosso fluxo e aumentaram a carga de trabalho, pois tivemos que executar as demandas da montagem juntamente com o planejamento das gravações restantes.

9.5. Montagem (Helen Oliveira e Douglas Reginaldo)

O processo de edição e montagem deu-se em colaboração entre dois integrantes do grupo. Nossa proposta desde o início era trazer o material de entrevistas com perguntas e respostas, mas transformando-o em uma conversa entre as mulheres que participaram do vídeo-curto.

Dividimos, então, o processo entre os dois alunos da seguinte forma: Helen fez o primeiro corte enquanto Douglas fez os cortes subsequentes, os ajustes e colocaria os *inserts*. Isso ensejou vários desafios como a própria colaboração remota, o alinhamento dos softwares utilizados, reuniões para o visionamento e notas sobre cada novo corte do vídeo em um momento pandêmico onde era impossível nos vermos pessoalmente como seria o ideal.

Contudo, desde o primeiro corte percebemos que havia um bom material e que nossa proposta estava funcionando em termos narrativos. Conseguimos fazer com que as perguntas se transformassem em interjeições, questionamentos e momentos em que elas se complementam e se encontram em seus discursos.

Descobrimos então que o maior desafio seria o tempo. Inicialmente com o limite de 5 minutos percebemos que o vídeo perderia muito da essência e fluidez da “conversa” que foi construída. Depois de uma reunião com nossa orientadora, decidimos elevar o tempo do vídeo ao limite de 10 minutos. Um acréscimo considerável que ajudou a manter a estrutura do vídeo coesa. Sem essa mudança teríamos que cortar assuntos inteiros e reestruturar o vídeo, já que o desenlace da narrativa criada pela discente Helen no primeiro corte trouxe um desencadeamento natural entre os assuntos.

Tendo optado por esse caminho a edição dos próximos cortes foi focada em eliminar a “gordura” do vídeo. Isto é, respostas às vezes repetitivas e redundantes (a questão do sutiã que é levantada por Kátia no fim do vídeo também era repetida por Maira, por exemplo), alguns assuntos tangenciais que às vezes eram trazidos dentro do contexto de outro assunto e alguns reordenamentos dos planos para melhorar a estrutura do vídeo.

Tecnicamente encontramos grandes desafios pela natureza pandêmica do vídeo-curto. Devido à forma de captação, que foi feita parcialmente de forma remota, algumas das entrevistadas tinham menos materiais de *inserts* do que outras, por exemplo. Além de problemas técnicos com a câmera, já apontados no item anterior.

Por fim, o trabalho conjunto da montagem fluiu de forma harmoniosa e acredito que encontramos um bom corte final e alcançamos o objetivo da proposta inicial de apresentar essas mulheres, suas dificuldades em um mundo machista e como isso afeta a todas de um jeito muito parecido apesar de suas diferenças pessoais.

9.6. Som (Douglas Reginaldo)

A edição de som foi, talvez, o maior desafio técnico do curta. Já que não havia equipe de som no set, as gravações que utilizamos foram as dos próprios celulares, que de forma alguma chegam ao ideal que almejamos.

Isso nos levou a um processo de “redução de danos”. Precisávamos principalmente garantir a inteligibilidade dos áudios e a correção dos níveis, já que os ambientes variam entre as meninas e cada uma das captações detinham problemas específicos (mais ou menos ruído, mais ou menos reverberação) o que deixava uma escuta muito dura entre os cortes devido a mudanças bruscas de qualidade.

Algumas das captações apresentavam problemas bem maiores que outras, como a da entrevistada Sara cujo áudio apresentava grandes problemas de reverberação e um nível muito baixo em relação às outras entrevistas, o que prejudicava extremamente a escuta. Correndo o risco de soar muito brusca a edição do som tentou trazer o nível de seu áudio ao mesmo ponto das outras meninas o que, com a introdução do ganho, geram outros problemas como aumento do ruído que foi parcialmente sanado com a equalização e *plugins* de redução de ruído nativos do *Audition* (Adobe).

Assim foi com quase todas as gravações. Cada uma à sua maneira foram postas nesse processo na tentativa de minimizar o impacto da captação com um microfone que fica muito aquém do que usamos em condições normais em uma produção audiovisual e que fora ainda utilizado em situações também muito distantes do padrão de controle que teríamos (sem operador, sem preparação acústica do local, etc).

Nota sobre a trilha sonora: A trilha foi colocada no curta desde o primeiro corte, selecionadas ainda pela discente Helen elas são músicas de atribuição não comercial disponibilizadas em um site chamado *Free Music Archive*. Inicialmente queríamos utilizar a música como uma forma de acentuar momentos de emoções diferentes, mas que permaneceria durante todo o vídeo, contudo pela falta de uma trilha original é muito ambicioso tentar

“compor”, com músicas diferentes de atribuição livre, algo que fosse realmente impactante e se encaixasse em nossas necessidades.

Optamos então por usar as músicas em dois momentos específicos do vídeo, no começo e no final, onde temos a introdução das entrevistadas e suas falas conclusivas. A escolha também se sustenta por motivos de estilo já que nosso vídeo-curto tem um caráter personalista que foca nas meninas e no que elas estão expondo em suas falas e por isso achamos por bem deixar com que o desenrolar da narrativa fosse levado apenas por seus próprios diálogos sem a adição de músicas.

10. ANÁLISE TÉCNICA E DECUPAGEM

ANÁLISE TÉCNICA

VÍDEO - CURTO:		O CORPO QUE NÃO HABITO			
DATA:	03/01/2021	CENA:	1º ENTREVISTADA	(x) INT. () EXT.	(x) DIA () NOITE
LOCAL:	Casa da entrevistada, cidade de Salto		CENÁRIO:	Escritório da entrevistada que foi organizado por ela, mas feito ajustes de luz tampando a janela. E removendo alguns objetos de cena, como por exemplo o amplificador. Muito informação em cena.	
RESUMO DA CENA:	Katia entra em cena com a câmera já ligada, e começa a debater as questões trazidas pelo o roteiro.			TEMPO DE FILMAGEM:	45 minutos, sendo em média 30 de entrevista e 15 de <i>inserts</i> .
PERSONAGEM PRINCIPAL	FIGURINO	OBJETOS DE CENA	MAQUIAGEM	SOM	
Katia Moriz	Preto, estilo gótico. Colares, anéis e acessórios dark.	Sofá; Amplificador; Cortina branca; Baixo	Gótica e lente branca	Ambiente	
PRODUÇÃO: DIREÇÃO:	Luiza (ausente em set) - Pandemia Franciele		<p>Dificuldades técnicas: Ambiente com super exposição, então tem que cobrir a janela que ficará atrás da entrevistada. Mesmo com a trava de foco do celular, se a entrevistada se movimentar muito, o sensor vai causar ajuste. Mas se ele ficar muito parada não fica natural. No momento o mais importante é pensar no conteúdo já que o equipamento está limitado. Não temos equipamento de som, o som será feito com o próprio celular.</p> <p>Dificuldades humanas: A filmagem dessa entrevistada será gravada pela diretora. Ao mesmo tempo que dirige, presta atenção na entrevista e faz novas perguntas caso necessário para ter as informações necessárias para o documentário, ela se atenta a câmera, luz, sons ao redor e conteúdo. Sobrecarga de função, mas devido a pandemia será a realidade. É importante definir o conteúdo e inteligibilidade do material como o foco principal. O cansaço na entrevistada e na direção serão evidentes.</p>		
EQUIPAMENTO TÉCNICO:					
<p>> 1 celular Samsung M21 S: Configurações de câmera: 64MP+8MP+5MP; f: 1.8+2.2+2.2 > 1 Tripé</p> <p>> 1 Suporte para celular compatível com o tripé</p> <p>> Notebook Acer Nitro 5 (Receptor primário dos vídeos e Backup físico)</p> <p>> Tecnologia em nuvem para backup secundário e compartilhamento do material.</p>					
DECUPAGEM:					
<p style="text-align: center;">> As cenas da entrevista serão em Plano médio (PM)</p> <p>> Os <i>Inserts</i>: A entrevistada tem uma personalidade visual diferente. Ela se arrumará pra falar da aceitação do seu modo de expressar. Os <i>inserts</i> serão dela se vestindo e se maquiando. Pegar planos próximos(close), primários (PP), e detalhes (PD). Usar os planos detalhes para tentar deixar o espectador mais íntimo da entrevistada.</p>					

DATA:	23/01/2021	CENA:	2º ENTREVISTADA	(x) INT. () EXT.	(x) DIA () NOITE
LOCAL:	Casa da entrevistada, cidade de Salto			CENÁRIO:	Sala de estar da entrevistada com uma luz baixa agradável. Fundo livre. Apenas ela, o sofá grande que ocupa boa parte da tela, e a cortina de fundo, a qual entra pouca iluminação.
RESUMO DA CENA:	Tainá entra em cena com a câmera já ligada, e começa a debater as questões trazidas pelo roteiro.			TEMPO DE FILMAGEM:	40 minutos, sendo em média 30 de entrevista e 10 de <i>inserts</i> .
PERSONAGEM PRINCIPAL	FIGURINO	OBJETOS DE CENA		MAQUIAGEM	SOM
Tainá Guerra	Blusa simples, preta e sítíl. shorts na cor vinho	Sofá		Natural	Ambiente
PRODUÇÃO:	Luiza (ausente em set) - Pandemia Franciele			<p>Dificuldades técnicas: A iluminação é boa e não parece precisar de ajustes. O celular utilizado pela entrevistada tem o foco melhor que o utilizado anteriormente, não devendo causar tantos problemas. O áudio backup não vai ser possível, devido à falta de equipamento. Não temos equipamento de som, o som será feito com o próprio celular.</p> <p>Dificuldades humanas: A filmagem dessa entrevistada será gravada pela diretora. Ao mesmo tempo que dirige, presta atenção na entrevista para fazer novas perguntas caso necessário para ter as informações necessárias para o documentário, ela se atenta a câmera, luz, sons ao redor e conteúdo. Sobrecarga de função, mas devido a pandemia será a realidade. É importante definir o conteúdo e inteligibilidade do material como o foco principal. Além disso, tudo será gravado em um dia. O cansaço na entrevistada e na direção serão evidentes.</p>	
DIREÇÃO:					
EQUIPAMENTO TÉCNICO:					
<ul style="list-style-type: none"> > 1 celular Samsung M21 S: Configurações de câmera: 64MP+8MP+5MP; f: 1.8+2.2+2.2 > 1 Tripé > 1 Suporte para celular compatível com o tripé > Notebook Acer Nitro 5 (Receptor primário dos vídeos e Backup físico) > Tecnologia em nuvem para backup secundário e compartilhamento do material. 					
DECUPAGEM:					
<ul style="list-style-type: none"> > As cenas da entrevista serão em Plano médio (PM) > Os <i>Inserts</i>: A entrevistada tem a beleza padrão e constantemente é objetificada. Ela pretende falar de igualdade doméstica e gostar de fazer atividades que a sociedade julga ser do gênero masculino. Focar em <i>Inserts</i> arrumando a casa, dela se arrumando pra sair, e partes do corpo como olhos, e mãos de forma que humanize a entrevistada. > Focar em utilizar planos próximos(close), primários (PP) e detalhes (PD). Usar os planos detalhes para tentar deixar o espectador mais íntimo da entrevistada. > O <i>insert</i> de água pode recorrer a função <i>slow</i> 240fps para agregar efeito visual. 					

DATA:	03/02/2021	CENA:	3º ENTREVISTADA	(x) INT. () EXT.	(x) DIA () NOITE
LOCAL:	Casa da entrevistada, cidade de São Carlos			CENÁRIO:	Quarto da entrevistada. A Sara aprecia bastante arte, então tem um cenário bem colorido e vivo no seu quarto. Escolher esse cômodo, é escolher o lugar que tem mais a personalidade dela.
RESUMO DA CENA:	Sara Andrade entra em cena com a câmera já ligada, e começa a debater as questões do roteiro.			TEMPO DE FILMAGEM:	35 minutos, sendo em média 28 de entrevista e 7 de <i>inserts</i> .
PERSONAGEM PRINCIPAL	FIGURINO	OBJETOS DE CENA		MAQUIAGEM	SOM
Sara Andrade	Blusa amarela e saia preta.	Cadeira; Mesa; Artes que a entrevistada gosta; materiais na mesa;		Natural	Ambiente
PRODUÇÃO:	Luiza (ausente em set) - Pandemia Franciele (ausente em set)			<p>Dificuldades técnicas: Ambiente com uma luz instável, porém não tem lugar melhor para filmar e não adianta inverter o quarto. Tampar também não foi possível, varanda grande. Daria para melhorar com um equipamento básico DSLR, mas não foi possível o acesso ao equipamento. É preciso aproximar o celular porque a voz dela é um pouco baixa.</p> <p>Dificuldades humanas: A filmagem dessa entrevistada será gravada pela entrevistada, por tanto os <i>inserts</i> serão mais simples. Ela fala a filmagem de alguns planos focando na decoração do seu quarto. Podemos esperar instabilidade de imagem, planos com enquadramentos que talvez não funcionem, erros de luz e foco. A direção será feita por vídeo conferência, tendo então mais essa dificuldade.</p>	
DIREÇÃO:					
EQUIPAMENTO TÉCNICO:					
<ul style="list-style-type: none"> > 1 celular Motorola G7 plus: 16MP+5MP com f: 1.7 + 2.2 > 1 Tripé > 1 Suporte para celular compatível com o tripé > Notebook Acer Nitro 5 (Receptor primário dos vídeos e Backup físico) > Tecnologia em nuvem para backup secundário e compartilhamento do material. 					

DECUPAGEM:				
> As cenas da entrevista serão em Plano médio (PM)				
> Os <i>Inserts</i> : A entrevistada tem sua personalidade distribuída pelo seu quarto. Ela foi orientada a gravar um pouco dos desenhos que tem em sua parede, livros e material de pintura. Não terá como ela fazer <i>insert</i> dela mesma. Além disso ela é introvertida, então prefere que seja assim.				
> Focar em utilizar planos próximos(close), primários (PP) e detalhes (PD). Usar os planos detalhes para mostrar bem os objetos.				

DATA:	24/02/2021	CENA:	4° ENTREVISTADA	(x) INT. () EXT.	(x) DIA () NOITE
LOCAL:	Casa da entrevistada, cidade de São Carlos			CENÁRIO:	Quarto da entrevistada. É o canto mais comum pra ela e que mais tem a cara dela.
RESUMO DA CENA:	Inaê entra em cena com a câmera já ligada, e começa a debater as questões do roteiro.			TEMPO DE FILMAGEM:	40 minutos, sendo em média 30 de entrevista e 10 de <i>inserts</i> .
PERSONAGEM PRINCIPAL	FIGURINO		OBJETOS DE CENA	MAQUIAGEM	SOM
Inaê Andrade	Blusa branca, calça colorida.		Cadeira; Quadros de fundo;	Natural	Ambiente
PRODUÇÃO:	Luiza (ausente em set) - Pandemia			Dificuldades técnicas: Ambiente com pouca luz, porém com bastante branco. Tomar cuidado com subexposição e superexposição tanto na hora de filmar quanto na correção de cor e luz na pós-produção. Possível problema de foco.	
DIREÇÃO:	Franciele				
EQUIPAMENTO TÉCNICO:					
> 1 celular Samsung M21s: 64MP+8MP+5MP; f: 1.8+2.2+2.2 > 1 Tripé > 1 Suporte para celular compatível com o tripé > Notebook Acer Nitro 5 (Receptor primário dos vídeos e Backup físico) > Tecnologia em nuvem para backup secundário e compartilhamento do material.				Dificuldades humanas: A filmagem dessa entrevistada será gravada pela diretora. Ao mesmo tempo que dirige, presta atenção na entrevista para fazer novas perguntas caso necessário para ter as informações necessárias para o documentário, ela se atenta a câmera, luz, sons ao redor e conteúdo. Sobrecarga de função, mas devido a pandemia será a realidade. É importante definir o conteúdo e inteligibilidade do material como o foco principal. Além disso, tudo será gravado em um dia. O cansaço na entrevistada e na direção serão evidentes.	

DECUPAGEM:				
> As cenas da entrevista serão em Plano médio (PM)				
> Os <i>Inserts</i> : A entrevistada tem sua personalidade distribuída pelo seu quarto. Vamos gravar um pouco dos desenhos que tem em sua parede.				
> Focar em utilizar planos próximos(close), primários (PP) e detalhes (PD). Usar os planos detalhes para mostrar bem os objetos.				

DATA:	07/09/2021	CENA:	5° ENTREVISTADA	(x) INT. () EXT.	(x) DIA () NOITE
LOCAL:	Casa da entrevistada, cidade de Salto			CENÁRIO:	Pequeno jardim da casa dela. Fundo livre com algumas plantas nos cantos.
RESUMO DA CENA:	Maira entra em cena, senta, e respira, se preparando para discutir os assuntos trazidos pelo roteiro.			TEMPO DE FILMAGEM:	40 minutos, sendo em média 35 de entrevista e 5 de <i>inserts</i> .
PERSONAGEM PRINCIPAL	FIGURINO		OBJETOS DE CENA	MAQUIAGEM	SOM
Maira Maria	Blusa preta, calça preta.		Plantas e fundo da varanda.	Natural	Ambiente
PRODUÇÃO:	Luiza (ausente em set) - Pandemia			Dificuldades técnicas: É uma área externa. Então provavelmente vamos ter problemas de ruídos, pássaros, e sons dos vizinhos. A tecnologia do celular já capta melhor o que está mais próximo. Mas ainda assim, pode sujar o som. Visualmente, a luz vai depender do tempo. A previsão é um sol leve. Importante filmar no final da tarde. A variação, ou problemas de luz vai depender se for um dia com muitas nuvens. Mas talvez não seja tão perceptível. Se atentar.	
DIREÇÃO:	Franciele (ausente em set) - Pandemia				
EQUIPAMENTO TÉCNICO:					
> 1 celular Samsung M51s: 64Mp+12Mp+5Mp+5Mp com 1.8+2.2 + 2.4 + 2.4. > 1 Tripé > 1 Suporte para celular compatível com o tripé > Notebook Acer Nitro 5 (Receptor primário dos vídeos e Backup físico) > Tecnologia em nuvem para backup secundário e compartilhamento do material.				Dificuldades humanas: É importante falar que as meninas entraram de último momento para colaborar com o documentário. As duas serão filmadas no mesmo dia. A filmagem dessa entrevistada será gravada pela entrevistada, por tanto os <i>inserts</i> serão mais simples. Podemos esperar instabilidade de imagem, planos com enquadramentos que talvez não funcionem, erros de luz e foco. A direção será feita por vídeo conferência, tendo então mais essa dificuldade.	

DECUPAGEM:					
<p>> As cenas da entrevista serão em Plano médio (PM) - O jardim é bonito, posicionar ela bem, distribuir as plantas. Centralizar e filmar em plano médio.</p> <p>> Os <i>inserts</i>, serão alguns objetos do quarto. Ela falou que gosta de falar sobre a liberdade do corpo então é bom filmar ela trocando de roupa, se sentindo confortável. Captar a emoção dela ao se sentir confortável na roupa.</p> <p>> Focar em utilizar planos próximos(close), primários (PP) e detalhes (PD). Usar os planos detalhes para mostrar bem os objetos.</p>					
DATA:	07/09/2021	CENA:	6º ENTREVISTADA	(x) INT. () EXT.	(x) DIA () NOITE
LOCAL:	Casa da entrevistada, cidade de Salto		CENÁRIO:	Ela não é muito apegada a nenhum cômodo. Preferiu filmar com uma parede ao fundo.	
RESUMO DA CENA:	Maisa entra em cena, senta, e respira, se preparando para discutir os assuntos trazidos pelo roteiro.			TEMPO DE FILMAGEM:	40 minutos, sendo em média 35 de entrevista e 5 de <i>inserts</i> .
PERSONAGEM PRINCIPAL	FIGURINO	OBJETOS DE CENA	MAQUIAGEM	SOM	
Maisa Silva	Vestido listrado	Banco.	Natural	Ambiente	
PRODUÇÃO:	Luiza (ausente em set) - Pandemia		<p>Dificuldades técnicas: É uma área externa. Então provavelmente vamos ter problemas de ruídos, pássaros, e sons dos vizinhos. A tecnologia do celular capta melhor o que está mais próximo, mas ainda sim, pode sujar o som. Visualmente, a luz vai depender do tempo. A previsão é um sol leve. Importante filmar no final da tarde. A variação, ou problemas de luz vai depender se for um dia com muitas nuvens. Mas talvez não seja tão perceptível. Se atentar.</p> <p>Dificuldades humanas: É importante falar que as meninas entraram de último momento para colaborar com o documentário. As duas serão filmadas no mesmo dia. A filmagem dessa entrevistada será gravada por ela mesma, por tanto os <i>inserts</i> serão mais simples. Podemos esperar instabilidade de imagem, planos com enquadramentos que talvez não funcionem, erros de luz e foco. A direção será feita por vídeo conferência, tendo então mais essa dificuldade.</p>		
DIREÇÃO:	Franciele (ausente em set) - Pandemia				
EQUIPAMENTO TÉCNICO:					
<p>> 1 celular Samsung M51s: 64Mp+12Mp+5Mp+5Mp com 1.8+2.2 + 2.4 + 2.4. > 1 Tripé > 1 Suporte para celular compatível com o tripé > Notebook Acer Nitro 5 (Receptor primário dos vídeos e Backup físico) > Tecnologia em nuvem para backup secundário e compartilhamento do material.</p>					
DECUPAGEM:					
<p>> As cenas da entrevista serão em Plano médio (PM)</p> <p>> Os <i>inserts</i>, serão alguns objetos do quarto. Ela falou sobre não sorrir na rua. Gravar ela sorrindo, gravar seu cabelo, tatuagem.</p> <p>> Focar em utilizar planos próximos(close), primários (PP) e detalhes (PD). Usar os planos detalhes para mostrar bem os objetos.</p>					

11. ROTEIRO FINAL

INT. QUALQUER CÔMODO COM BOA ILUMINAÇÃO - DIA/TARDE

CÂMERA FRONTAL PARADA. PLANO MÉDIO.

Entrevistadas entram no cômodo, no qual irão gravar, e respondem às seguintes perguntas:

1. Nome, idade, ocupação e qual é a sua relação, interação com os homens, como por exemplo, pai, tio, namorado, chefe, coworker e etc. (vídeo de até 1 Minuto).
2. Como você percebe que os homens interferem na sua vida e nas suas escolhas do dia a dia? Sendo diretamente, ou indiretamente. (Resposta livre em um vídeo de até 3 minutos).

3. Seja na hora de escolher a roupa, na hora de voltar pra casa, e até mesmo deixar ou não de sair para algum lugar. Ou inclusive, na hora de decidir quem você quer ser, homens influenciam, ou até mudam completamente, de alguma forma suas escolhas? (Resposta livre em um vídeo de até 2 minutos).

4. O que você acha que levam os homens a fazerem isso, a terem essas atitudes que foram descritas por você? (Vídeo até 2 minutos).

5. Você acha que a sociedade reforça esse comportamento de alguma forma? (Vídeo até 1 minuto).

6. Muitos homens, se dão o direito de tomar decisões sobre as mulheres. Sobre a vida delas. Inclusive várias vezes colocam a culpa na vítima de ter provocado aquilo com ela mesma, apenas por escolher usar determinada roupa. Ou então, tiram a vida da mulher que o recusou, como se a vida dela pertencesse a eles. Porque você acha que isso acontece? Fale um pouco sobre relação de poder e gênero, de onde vem esse poder? (Resposta de até 3 minutos. Não precisa ser nenhuma conclusão. É uma conversa. Pode mostrar só sua indignação. Pode responder com outras perguntas e questionamentos. Queremos mostrar como nós mulheres nos sentimos em relação a isso tudo).

7. Você acha que os homens realmente têm privilégios só por serem homens? se possível, dê exemplos. (Vídeo de até 2 minutos).

8. Você acordou um dia e não teve que se preocupar com homens. Com as atitudes, riscos e benefícios. O que você faria de diferente. como isso mudaria as escolhas que você faria naquele dia? (A resposta tem que ter esse começo: "Se eu não tivesse que me preocupar com homens por um dia..."). O vídeo resposta deve ter no máximo 1 minuto.

9. O que você tem a dizer, qual é a mensagem que você quer deixar, diretamente para homens e mulheres da nossa geração sobre esse assunto? (Resposta livre em um vídeo de até 1 minuto e meio).

10. Nessa última questão, pedimos para que você, mulher, esclareça uma coisa: Que tem o direito de existir. E existir dentro do seu próprio corpo. Dentro dos seus próprios limites. Com as suas palavras, diga pra gente e pra si mesmo, que você tem o direito de ser. Sem ter sua vida interrompida ou prejudicada por homens que se deram um poder sobre você, poder o qual você não entregou. Não permitiu. (Vídeo no máximo 2 minutos).

FADE OUT

*O tempo do vídeo é apenas uma orientação. Foi conversado com as meninas nas reuniões individuais.

12. LINK DA OBRA

Link disponível para a visualização do vídeo-curto documental *O Corpo Que Não Habito*:

https://drive.google.com/drive/folders/1J5Hxw6ZyFz-j6sZzh0Owd_eGcc_V4DIT?usp=sharing

Nota: Para assistir o projeto com uma boa qualidade, indicamos que faça o download da obra, pois para executar online o drive da google diminui bastante a definição.

13. BIBLIOGRAFIA

HOMEM mata vizinha, atira em ex-mulher e comete suicídio em Salto. **Portal G1 Sorocaba e Jundiáí**. 28 set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2020/09/28/homem-atira-em-duas-mulheres-e-comete-suicidio-em-salto.ghtml> . Acesso em: 10 de novembro de 2021.

MULHER morta na frente dos filhos, encorajava vizinha a se separar do atirador. **Portal G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2020/09/29/mulher-morta-na-frente-dos-filhos-encorajava-vizinha-a-se-separar-doatirador.ghtml> . Acesso em: 10 de outubro de 2020.

FAMÍLIA doa órgãos de mulher baleada pelo ex-marido em Salto; vizinha também foi morta. **Portal G1 Sorocaba e Jundiáí**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocabajundiai/noticia/2020/10/06/familia-doa-orgaos-de-mulher-baleada-peloex-marido-em-salto-vizinha-tambem-foi-morta.ghtml> . Acesso em: 5 de janeiro de 2021.

BOND, Letycia. Casos de feminicídio crescem 22% em 12 estados durante a pandemia. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-06/casos-de-feminicidio-crescem-22-em-12-estados-durante-pandemia> . Acesso em: 26 de novembro de 2020.

MENEZES, Maria Isolda Castelo Branco Bezerra de. Mulher, poder e subjetividade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza , v. 2, n. 2, p. 59- 85, set. 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482002000200004&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 26 de novembro 2020.